

052015

teens

WORK IN PROGRESS 4 UNITY



© Romolo Tavanti - Fotolia

O motor do nosso

Noticiário

Como uma criança que apaga as duas velinhas de seu bolo de aniversário, hoje o Teens comemora esse acontecimento com os seus leitores!

Uma criança, durante os seus primeiros dois anos de vida, lentamente aprende a ficar de pé sozinho e memoriza todas as palavras que ouve até conseguir formular frases inteiras. E fala! Do mesmo modo, o Teens aprendeu a conservar como um tesouro as experiências e os ensinamentos que veiculou, mas sobretudo agora que, graças a isso foi consolidando um corpo robusto e resistente, ele fala aos leitores! Para isso, Teens sempre precisou (e sempre precisará) de experiências concretas, de novidade de histórias que possam ser contadas.

É por isso que neste número falaremos de viagens em novos continentes, novas tendências, bem como de assuntos sociais que suscitaram em nós, jovens, muita curiosidade. Estaremos abertos a todos os tipos de abordagens: alunos-professores, Igreja-ciência, tese sobre solidariedade internacional e estudantes em busca do próprio caminho em diálogo com quem pode ajuda-los a tomar uma decisão.

Mas qual é o momento mais esperado nesta comemoração? Logicamente o do presente! Nós da redação decidimos de dar a nós mesmos um presente precioso: vocês, leitores! O suporte de vocês é o motor deste Noticiário e temos a honra de deixar que cada um de vocês tenha a chance de falar, de dizer a sua nestas páginas.

Então, tudo de bom e boa leitura!

Cecilia Pietropaolo

teens

2 O motor do nosso noticiário

3 África você vai me fazer falta

4 O que está acontecendo com a nossa casa?

6 In to the Wild/Wall-E

9 nowteens

10 Uma prof amiga

11 Sofrendo de "bronzemia"

12 Hipster : a moda chega de Londres

13 Decálogo das redes sociais

14 TeensCamp na Hungria

15 Uma redação aberta

Índice



África

você vai me fazer falta

É a narração de umas férias originais e intensas numa carta de Caterina Fabietti, uma jovem da cidade de Latina/Itália, que acabou de voltar de Costa do Marfim.

«Olá, Cate! Você gostaria de ir comigo à África?». Tudo começou assim... uma simples pergunta que revolucionou a minha vida, o telefonema de uma amiga que havia decidido passar as férias em Costa do Marfim para ajudar a comunidade do Movimento dos Focolares daquele país. E ela pensou em mim para acompanhá-la. Foi nesse momento que decidi cancelar todos os meus planos para o mês de agosto.

Nos três meses seguintes, procurei economizar o valor para a passagem de avião, que descobri ser bem caro, renunciando a passeios e festas. Com a ajuda dos meus familiares e amigos consegui finalmente reunir o valor necessário. Enquanto o meu avião aterrissava em Costa do Marfim, em Abidjan, meu coração se enchia de alegria. Vivi vinte dias naquela terra, naquele mundo.

A coisa mais bonita que fica no meu coração são as pessoas, o povo africano. Com as minhas duas companheiras de viagem e de aventura – Maria Chiara, siciliana que mora nos Castelos Romanos, e Maria Ângela, também de Latina – vivenciamos momentos

inesquecíveis, de grande emoção e muita alegria.

Jamais esquecerei o vilarejo de Glolé, paupérrimo, onde fomos recebidas por todos os moradores com muito amor. Evidentemente, havia crianças malnutridas, que se iluminavam de alegria simplesmente por uma foto. Eu experimentei uma vida na qual o amor recíproco era a base de todas as relações, partilhei isso com pessoas maravilhosas, que ficaram para sempre no meu coração. E me senti em casa. Ajudei Man numa programação pós-aulas com crianças dos nove aos doze anos e num centro nutricional, onde logo puseram nos meus braços um recém-nascido lindo, mas que estava com a vida em risco devido à má nutrição. Eu o alimentei com uma colher bem pequena, mas ele estava tão fraco que quase nem conseguia comer. Olhando ao redor, pensei em Jesus na cruz, porque, como Ele, essas pessoas também viviam num sofrimento profundo, mas continuavam sempre e somente a amar.

A natureza ali é um esplendor (mesmo se é repleta de insetos enormes!!!), a alimentação é rica de sabores diferentes, mas muito gostosos, e as pessoas têm um senso de humanidade que não esquecerei nunca mais, e que todos deveríamos ter.



UM CONSELHO:
DEIXEM SEMPRE ALGUMA COISA NO FOGÃO, POIS ALGUÉM PODERIA VIR BATER À SUA PORTA. AGORA EU FAÇO ASSIM.



MAIS CONSCIÊNCIA DAS NOSSAS RESPONSABILIDADES EM RELAÇÃO AO AMBIENTE

No dia 18 de junho de 2015, foi publicada a encíclica do Papa Francisco “Laudato si’”, dedicada inteiramente ao relacionamento do homem com a criação. Falamos sobre isso com Luca Fiorani, especialista em temas ambientais, pesquisador da Enea (Agência Nacional para Novas Tecnologias, Energia e Desenvolvimento Econômico Sustentável) e professor das universidades Lumsa, Roma Tre e Tor Vergata.

Como foi recebida a novidade dessa encíclica no mundo científico, tão sensível aos temas ecológicos?

«O mundo científico já estava olhando com atenção e simpatia as primeiras afirmações do Papa e seus pronunciamentos no campo ecológico. Já dava para entender que ele queria falar de ecologia de uma maneira nova. De fato, nas maiores revistas científicas mundiais não havia passado despercebido o Congresso da Pontifícia Academia de Ciência e Ciências Sociais, que tratou sobre mudanças climáticas. Alguns pesquisadores haviam observado que o Papa aborda o problema da criação e do cosmos com um método que lembra o método científico ao tratar dos sistemas complexos; ou seja, é consciente que o cosmos, com a pessoa, com a produção

O que está acontecendo com a nossa

casa?

Chiara Tosti

econômica, com a política, é um sistema complexo. Do meu ponto de vista, posso dizer que, lendo o primeiro capítulo, nota-se que o Papa escutou com atenção os cientistas. É uma síntese maravilhosa e muito útil daquilo que está acontecendo no nosso ambiente. Um jovem que deseja compreender um pouco sobre o que está acontecendo hoje à nossa casa comum pode tranquilamente ler o primeiro capítulo da encíclica, graças à sua linguagem muito simples».

«Os posicionamentos que criam um obstáculo para soluções concretas à crise ambiental, também entre os cristãos, vão desde a negação do problema à indiferença, à resignação cômoda e à confiança cega nas soluções técnicas». Na qualidade de homem de ciência, que tipo de reflexões suscita este último ponto?

«Galileu, que é o pai da ciência, nos ensinou a humildade. A ciência é humilde, a verdadeira ciência se inclina diante da natureza e aprende

O PAPA ABORDA O TEMA COM UM MÉTODO CIENTÍFICO

de com ela. Creio que os cientistas honestos vislumbraram na encíclica do Papa uma lição, porque os resultados da ciência podem ser utilizados de forma errada. Como o Papa explica muito bem, há um paradigma tecnocrático no qual a tecnologia é utilizada em países ricos como forma de poder sobre os países pobres, e isso explicita que a ciência não é suficiente. É necessário um salto de qualidade: a conversão ecológica, sobre a qual São João Paulo II já havia falado. Trata-se de atuar aquela que é definida como a “ecologia integral”. Geralmente, para os cientistas, a ecologia diz respeito ao ambiente, mas o Papa percebe que esse ambiente é influenciado pela economia, pela sociedade, pela cultura e também pela vida cotidiana, portanto, todos

esses componentes devem ser orientados ao bem comum e à justiça entre as gerações».

No parágrafo 47 Papa Francisco usa a categoria débito ecológico para sinalizar a relação entre países ricos e países emergentes. Segundo você, em quais exemplos e em quais casos concretos podemos aplicar esse conceito?

«Esse conceito pode ser aplicado a todas as emergências ambientais. O planeta está se aquecendo e muito provavelmente esse aquecimento se deve ao fato de que o homem emite





PROTOCOLO DE KYOTO

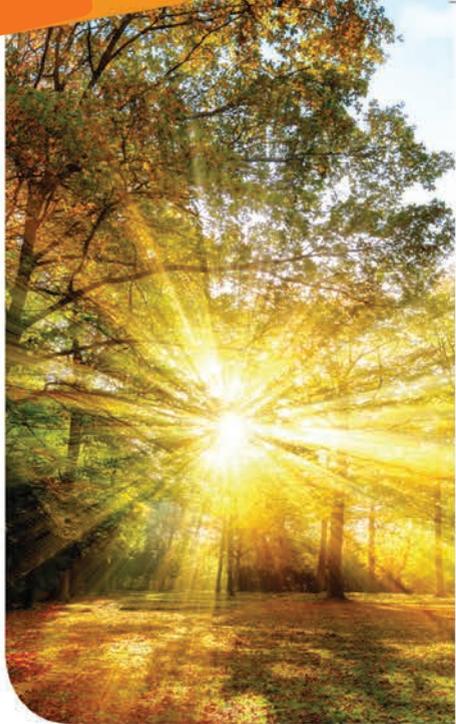
O protocolo de Kyoto é um tratado internacional em matéria ambiental que trata do aquecimento do planeta. Foi escrito na cidade japonesa de Kyoto por mais de 180 países, e entrou em vigor no dia 16 de fevereiro de 2005.

gás por meio da combustão de petróleo e carvão. É necessário que os países mais ricos se encarreguem desse problema, o que não fizeram até agora. Por exemplo, os Estados Unidos nunca ratificaram o protocolo de Kyoto, que era a primeira tentativa da comunidade internacional de limitar o efeito estufa. A responsabilidade, porém, é diversificada. Isso significa que os países ricos devem transferir as tecnologias limpas para os países pobres, e devem ajudá-los a se desenvolverem de forma digna, visto que usufruem de seus recursos. É indispensável que haja uma solidariedade internacional. E é justamente isso que o Papa pede».

O Papa afirma que é necessária uma série de normas para não permitir que o poder técnico-econômico destrua a política, a liberdade e

a justiça, do presente e das gerações futuras. Quais propostas concretas poderiam ser condizentes com essa ideia do Pontífice?

«Uma proposta é que as organizações internacionais consigam criar protocolos que obriguem todos os países a respeitá-los. Por exemplo, este ano, entre outubro e novembro, irá se realizar em Paris (França) a conferência das partes (COP). Em 1992, no Rio de Janeiro (Brasil) os países da Onu se encontraram e assinaram um acordo sobre as mudanças climáticas. Depois disso, não houve outros que realmente obrigassem os países a atuá-los, com exceção do protocolo de Kyoto. Portanto, é necessário que durante a COP, os países ricos e os países emergentes que emitem muito gás estufa se comprometam seriamente em limitá-los. A União Europeia



... E NOS CONVIDA A NÃO NOS DEIXARMOS LEVAR PELA CULTURA DO DESPÉRDICIO

já se comprometeu para 2020, num corte de 20 por cento da emissão do gás estufa. Os cientistas dizem que se nós conseguíssemos limitar essa produção de forma consistente, poderíamos esperar que o aumento da temperatura da Terra não seja superior a dois graus até o final do século. Ir além disso poderia ser muito arriscado, e os países pobres é que pagariam as consequências novamente, visto que – e isso está demonstrado cientificamente – se a temperatura do planeta aumenta, aumentam consequentemente os fenômenos meteorológicos extremos, como tufões e inundações ».



A encíclica solicita uma maior conscientização contra a globalização da indiferença. Existe algo que podemos fazer para obter maiores informações e sermos mais conscientes das responsabilidades em relação à nossa casa comum?

«O Papa responde a isso no sexto capítulo. De fato, ele fala até mesmo de uma nova espiritualidade, de uma nova forma de cultura, de mudanças de vida necessárias, que vão além do consumismo obsessivo. Isso é muito importante. Em geral, somos facilmente atraídos pela última moda, ao invés, o Papa Francisco nos convida a não nos deixar levar pela cultura do desperdício, a não jogar fora os alimentos ou objetos ainda úteis. Nós não percebemos as consequências disso. Sabe-se, por exemplo, que para fabricar os celulares é necessário

um elemento que se chama tântalo, e que é encontrado nas minas de coltan, situadas principalmente no Congo. As guerras que acontecem nessas regiões provavelmente são subvencionadas por grandes grupos industriais que querem o coltan. Portanto, comprar um celular também significa favorecer essas guerras. Não quero suscitar o sentimento de culpa... porém, quero colocar em relevo que toda e qualquer escolha é importante. Podemos fazer pressão nos grupos de poder político-econômico por meio do voto e de manifestações, para exigir uma nova cultura ambiental, bem como comprando produtos mais naturais, que respeitem as normas éticas de produção: são maneiras de aplicar a mudança em nova vida cotidiana».



GAS ESTUFA

Na atmosfera existem gases que produzem um fenômeno chamado "efeito estufa", sem o qual não existiria vida na Terra. Porém, nas últimas décadas, as atividades do homem estão fazendo com que aumente a concentração de alguns "gases estufa", e isso traz como consequência a elevação da temperatura do planeta, com possíveis repercussões negativas para a vida do homem.

Into the wild

Valeria Palladini

Christopher McCandless é um jovem rico. Assim que se forma em Ciências Sociais pela Universidade Emory, em 1990, doa suas economias ao Oxfam e abandona amigos e família para fugir de uma sociedade consumista e capitalista, na qual não consegue mais viver. A sua inquietação, em parte causada pelo péssimo relacionamento com a família e em parte devido a leituras de autores anticonformistas, como Thoreau e London, o conduz a viajar por dois anos pelos Estados Unidos e o norte do México, com o pseudônimo de Alexander Supertramp. Durante sua longa viagem em direção ao Alasca, encontrará pelo

caminho vários personagens: Jan e Rainey, um casal hippie; Wayne Westerberg, um jovem agricultor do sul de Dakota; Tracy, uma jovem compositora hippie, e Ron, um idoso veterano bronco, fechado em suas recordações. Ele mudará a vida de todos esses personagens com a sua mensagem de liberdade e amor fraterno, e receberá deles a formação necessária para enfrentar as imensas terras do Alasca. Ali ele encontra a natureza selvagem e intacta que, com o passar do tempo, o conduz a um estado de felicidade interior que o invade totalmente.

Filme profundo e comovente, com paisagens intactas e espetaculares.

Wall-E

É o último robô que permaneceu na terra depois que os humanos a abandonaram porque ela foi invadida por resíduos. Esqueceram-se de desligá-lo e ele, há 700 anos, continua a fazer aquilo que foi programado ao ser construído: comprimir e amassar resíduos. À noite, ao terminar o trabalho, ele retorna para sua "casa", o vagão de um trem, em cujas prateleiras todos os robôs WALL-E "descansavam", antes que acabassem fora de uso, um depois do outro. Essas prateleiras, agora inúteis, são usadas por WALL-E para repor, numa ordem rigorosa, objetos pertencentes aos humanos, que ele encontrou durante suas operações de limpeza. Um desses

objetos é um velho gravador com um vídeo do filme Hello, Dolly! WALL-E é apaixonado por esse filme, que o leva a sonhar que um dia encontrará uma companheira, que andará de mãos dadas com ela, dançará com ela, e não estará mais sozinho. Assim, durante 7 séculos, WALL-E, que era um frio autômato mecânico sem alma, desenvolve uma personalidade humana. Para romper essa rotina secular, um dia desce do céu um foguete que deposita no planeta um robô particular, e WALL-E espera que isso possa romper sua infinita solidão. Trata-se de um robô feminino de alta tecnologia, capaz de voar, chamado EVE. WALL-E não sabe o que EVE veio fazer no planeta,

mas espera conseguir conquistá-la apesar das diferenças que os dividem.

É um lindo filme de animação sobre o futuro, no qual emerge uma terra destruída pelo homem, mas onde tudo aquilo que resta são os sentimentos e o amor, que são imortais até mesmo no espaço.



SE VOCÊ QUER A PAZ, PREPARE A PAZ

A 70 ANOS DO FIM DA SEGUNDA
GUERRA MUNDIAL E DO
LANÇAMENTO DA BOMBA
ATÔMICA EM HIROSHIMA
E NAGASAKI

*Marialaura
Apostolo*

Eram 8:15hs do dia 6 de agosto de 1945 quando a Aeronáutica militar dos Estados Unidos soltou a bomba atômica "Little Boy" sobre a cidade japonesa de Hiroshima. Três dias depois foi a cidade de Nagasaki a ser atacada com o lançamento do dispositivo "Fat Man". O número de vítimas, quase exclusivamente civis, é estimado entre 100 mil a 200 mil. Era quase o fim da Segunda guerra mundial, a qual viu serem perpetrados crimes atrozes, como genocídio e extermínio. Agora, a 70 anos de distância, conti-

nuando a ouvir notícias de guerra e morte, vem a pergunta: mas o que o gênero aprendeu com os próprios erros? Que progresso efetivo a humanidade fez? Igi-no Giordani, homem político de relevo no século vinte, italiano, depois de ter combatido na Primeira guerra mundial e ter manifestado uma forte resistência durante o segundo conflito, declarava: «Se você quer a paz, prepare a paz». Essa mensagem é atual. Diz a nós jovens para aprender com os erros da história a sermos, a nível pessoal,

construtores de paz. Mesmo se neste momento de nossa vida não temos um cargo político ou institucional, podemos ser construtores de paz nos ambientes em que vivemos diariamente. Também em relação ao fluxo de migrantes, contribuindo com a difusão de uma cultura da acolhida, mas principalmente sendo ponte de unidade em nossa família, na escola, com os amigos, na certeza de que a construção de um mundo novo parte de nós hoje.

UMA PROF COMO amiga

Teresa Mazzullo

MUNDOS
PARALELOS
OU MUNDOS
QUE PODEM SE
ENCONTRAR?

Nem sempre dá para expressar as potencialidades da relação entre alunos e professores. Mas quando funciona ...

No ambiente escolar, estudantes e professores sempre foram considerados duas realidades completamente adversas, dois mundos paralelos e intocáveis, divididos entre si por uma enorme barreira de silêncios, censuras, falsos sorrisos e oportunidades perdidas de embates. Essas grandes dificuldades para instaurar relações intergeracionais sempre existiram, embora haja exceções. Para um estudante do ensino superior, de fato, é muito difícil encontrar entre os professores alguém que leve em conta o seu crescimento não só na esfera escolar, mas principalmente do ponto de vista psicológico. O ciclo da escola superior tal-

vez seja o mais importante na vida do pequeno homem ou da pequena mulher que o está enfrentando: é o tempo das escolhas importantes, das grandes questões não resolvidas, das delusões e das pequenas vitórias que, se tiverem como suporte uma figura adulta que não seja os pais, podem enriquecer muito a bagagem cultural do estudante, que a essa altura já é quase um adulto. Eu estou na metade desse ciclo, e posso dizer que não tenho um professor modelo, pois os poucos professores que me surpreenderam são extremamente diferentes uns dos outros. Com certeza fiquei tocada pela paixão de ensinar que encontrei, e pelo desejo de diálogo com os alunos na mais total liberdade e espontaneidade. Fiquei impressionada com os métodos de ensino que usaram, sem um esquema fixo, o interesse que demonstraram pela opinião do aluno ou da aluna com quem estavam tratando.

A professora de quem mais gosto conseguiu suscitar em mim uma grande curiosidade por uma matéria que não me dizia nada, ela sempre acreditou naquilo que sou e conseguiu perceber os pontos fortes de todos os seus alunos. Com ela eu consegui estabelecer aquilo que podemos chamar de “um espaço de confiança”, pois eu tive a possibilidade de aproveitar os seus conselhos em relação ao que eu escrevo, e com muita espontaneidade. Fora dos muros da escola, para a jovem insegura que eu era, ela foi aquela que mais acreditou num texto ao qual deu até o título e que venceu o primeiro prêmio do concurso, e foi a primeira publicação de um livro meu. O texto que escrevi para participar desse concurso estadual, “Histórias no sopé do vulcão”, tinha como objetivo exaltar a realidade dos arredores do vulcão Etna, e entrelaçar tradição e fantasia. Não foi uma tarefa fácil e eu não esperava um resultado desses, visto que derivou na participação de cerca de 840 alunos de todas as escolas de primeiro e segundo grau de Catânia e região. Mas graças aos preciosos conselhos de uma professora bem especial eu consegui apresentar um projeto à altura da competição.

A minha narração é simples, «escrita com o coração», comentou Carmen Consoli, uma das juradas, e conta a história de uma menina que, certa manhã, cansada da rotina cotidiana, decide tomar um caminho diferente: sobe num ônibus e se deixa transportar pela sua cidade, simples e esplêndida, numa viagem incomum, no final da qual, ciente da importância de sua terra, escolhe voltar para casa. Os professores precisam ser abertos, disponíveis, severos o suficiente, mas cheios de coragem, convictos que representam um modelo das gerações que estão por vir.

Sofrendo de “bronzemia”

Zoila Cano (Rep. Dominicana)

Como continuar a servir os outros e a ajudar quem mais precisa.

«Hoje veremos um vídeo e, em seguida, vocês podem preparar um breve texto sobre ele». Esta foi a tarefa que um de meus professores nos deu há algum tempo. O médico que estava dando a conferência começou apresentando o tema: “bronzemia”, uma “doença” que ele definiu ser típica dos médicos com experiência comprovada. Ela se apresenta quando eles começam a ter uma autoestima tão elevada que acreditam ser mais competentes e mais brilhantes do que qualquer outra pessoa, esquecendo que a profissão escolhida é principalmente serviço, e é caracterizado por um profundo desejo de ajudar aqueles que estão em necessidade. Ele explicava que esses pensamentos de superioridade crescem na pessoa a ponto de levá-la a se considerar quase uma estátua de bronze que gosta de ser vista e admirada por todos. Por isso o nome “bronzemia”. Eu estudo medicina, e o vídeo suscitou em mim o de-

sejo de ser o oposto do tipo de médico descrito. Intitulei o meu trabalho “Vou perder a capacidade de sorrir?” Depois de entregar o trabalho, escrevi para aquele médico e lhe agradei pela palestra, que me tornou consciente de que qualquer um pode pegar essa doença, eu por primeiro. Dois anos mais tarde, com surpresa, recebi uma resposta dele, em



que me pedia permissão para usar o que eu tinha escrito no e-mail para publicá-lo em um livro que ele estava preparando. Nesse livro, em que publicou a minha carta na íntegra, ele acrescentou: “Este e-mail encheu meu coração de felicidade”.



O PONTO: o estilo hipster não se refere unicamente à maneira de se vestir, é uma mudança de imagem que compreende penteado e barba (sempre muito bem cuidadas), e postura.

O CONSELHO: Procurar nas lojas de roupas usadas. Muitas vezes dá para encontrar acessórios particulares que podem dar um toque original.

Falso desleixado ou elegantemente amarrotado. Um look original está pegando também na Itália.

O vintage e a moda anos 60 são a grande tendência, já há uns dois anos. Utilizar acessórios e vestidos retrô tornou-se quase natural, assim as grandes redes de varejo começaram a produzir roupas com padrões e formas do passado.

Para os meninos, em particular, o que está ocorrendo é uma distorção real do look que tem sua origem no estilo underground de Londres e dos tempos do nascimento

Hipster:

a moda chega de Londres

Elisa Ghiadoni

do jazz, que revoluciona completamente a imagem deles. São definidos como hipster e, mesmo se o look deles seja aparentemente descolado, como se fosse uma mistura de roupas ao acaso, é, na verdade, pesquisado e estudado. Primeira regra: estratificar. As roupas (camisetas com escritas divertidas e calças estampadas com dobras acima do tornozelo combinadas com blusas listradas fechadas até o pescoço) são usadas de uma forma muito original e anticonvencional, e com certeza é obrigatório usar muitos acessórios, antes de tudo os óculos de sol e a inseparável mochila. Sapatos e look “nerd”, obtido com grandes armações de óculos

importantes e cores brilhantes, sapatos de amarrar pretos ou com motivos florais. Mas o estilo hipster não se refere unicamente à maneira de se vestir, é uma mudança de imagem que compreende penteado e barba (sempre muito bem cuidadas), e postura: é uma atitude que faz parecer um artista do mundão ou um homem vivido proveniente de cidades cheia de smog., O “falso desleixado” e “elegantemente amarrotado” é um estilo que agrada cada vez mais aos jovens, e traz ar fresco para a moda masculina, que há muitos anos estacionou no clássico “calças jeans e camiseta”.

Decálogo

das redes sociais

Cecilia Pietropaolo

Dicas simples, mas mais do que importantes para o uso correto e consciente das redes sociais. Um decálogo a ser compartilhado na web.

Durante a Mariápolis de Vibo Valentia, um evento organizado pela comunidade do Movimento dos Focolares na província da Calábria, de 12-14 junho passado, um grupo de meninos que estava participando conversou sobre um tema que está muito no nosso coração: as redes sociais. A intenção não era criticar, como de costume, os aspectos ne-

gativos das plataformas virtuais com as quais estamos sempre conectados, mas identificar e enfatizar o positivo. Com a ajuda de Karen Sarlo, jornalista da RAI, nasceu a exigência de difundir o fruto dessa conversa: o Decálogo de redes sociais.

1- COMPARTILHAR OS TALENTOS

Colocá-los à disposição dos outros.

2- CUIDADO COM A PRIVACIDADE

Não esquecer que o nosso perfil psicológico sempre estará à disposição na web.

3- ANTES UM ABRAÇO

As redes sociais devem ser um instrumento secundário para entrar em contato com as pessoas que estão perto de nós.

4- A "LINHA DO TEMPO" DO DIVERTIMENTO

No bar, no restaurante, na praça com os amigos, deixar de lado as redes sociais.

5- DAR VALOR ÀS PALAVRAS

Partilhar os próprios sentimentos e deixar transparecer o que deve ter o seu justo espaço.

6- A VERDADE VERDADEIRA

Controlar os conteúdos antes de fazer com que se tornem notícia.

7- CURRÍCULO "PARA A VIDA"

A Internet guarda para sempre tudo aquilo que é compartilhado, criando um perfil para cada um de nós. Usar da melhor forma esse banco de dados para o nosso futuro.

8- SEMPRE "ONLINE"

Mas para manter contato com pessoas distantes e estabelecer relações duradouras e sinceras.

9-NÃO OFENDER

O cyberbullying faz com que prevaleça a nossa figura, e não o nosso ser.

10- A REGRA DE OURO

'Envie aos outros aquilo que gostaria que fosse enviado a você'.

O que você diz?

Dicas simples, aparentemente banais, mas muito importantes para o uso correto e consciente das redes sociais. Agora lançamos um desafio: vamos compartilhar este decálogo em nossos perfis do Facebook, Instagram e Twitter seguido do ashtag:

#caricare

Porque cabe a nós defender o que nós gostamos!

TeensCamp

na Hungria



Camping de verão do Movimento Juvenil pela Unidade: compromissos fixos que reúnem todos os anos, em várias partes do mundo, dezenas de jovens empenhados em viver por um mundo unido. Desta vez, fazemos um zoom na Europa Oriental.

De 9 a 14 de agosto nos reunimos em Csobánka, no norte da Hungria, para o nosso camping 2015. Os organizadores foram adultos e crianças de várias partes do país. Entre os participantes, além de um bom grupo de rapazes e moças na Hungria, havia representantes da Bielorrússia, Alemanha, Itália e Argentina. No programa tentamos alternar jogos e workshops, debates e momentos desportivos. Assim, junto a insights sobre temas atuais, fizemos esportes e cantamos, tocamos e cozinhamos. Houve muitas oportunidades de encontro e de intercâmbio, mas também espaços de diálogo entre nós e com Deus. “Os temas abordados eram interessantes



para nós, jovens, bem adequados – disse um dos participantes –. Fizeram refletir e agora levamos para casa aquilo que vimos”. Na Hungria, já é a quarta edição do camping. “Meus amigos me disseram que no ano passado o camping foi interessante - disse uma menina -. Eu estava procurando por uma comunidade bonita e verdadeira, e aqui eu a encontrei”. Sempre é lançada a todos os participantes a proposta de viver a “Regra de ouro”, que nos convida a fazer aos outros aquilo que gostaríamos que fizessem a nós. “Aqui todo mundo é acolhedor, uns com os outros - disse um menino – e viver a “Regra de ouro” forma uma “comunidade” que se enriquece constantemente com novas pessoas, que cresce todo ano e se constrói através de nós durante esses encontros”. “Foi muito bom o Camping - foi um dos comentários finais -, eu conheci pessoas queridas e diretas ... Geralmente não estamos acostumados a isso. Eu já estive em vários lugares diferentes, mas nunca vi tantas pessoas felizes”.

Uma redação aberta

Marco D’Ercole

Teens: a importância de ter uma revista na qual poder compartilhar experiências, reflexões, projetos, histórias. De várias partes do mundo.



“**V**erba volant, scripta manent”. É assim que quero começar esse artigo, com um provérbio latim, que é famoso ainda hoje. “As palavras voam, os escritos permanecem”. Essa frase é utilizada muitas vezes para dizer que é preciso assinar um juramento, colocá-lo por escrito. Isso para dizer que os testemunhos e documentos escritos são importantes. Porém, desta vez, eu quero dizer outra coisa... Este ano de 2015 foi cheio de acontecimentos, que vamos recordar por anos, com certeza. Basta pensar na Expo de Milão ou no atentado em Paris, em janeiro. Mas como recordar todos esses acontecimentos só com palavras? É preciso documentar, com fotos e com textos. Textos como os artigos do Teens. Nestes dias eu quis verificar todos os números do último ano do nosso Noticiário e refletir sobre o ano que passou. Relendo, eu sorri quando reencontrei alguns artigos meus e revi a minha história, a nossa história. Folhear o Noticiário me fez refletir sobre quanta gente existe no mundo e sobre tudo aquilo que acontece. Eu me enriqueci relendo experiências e vendo que cada um pode colaborar e construir algo, também não material.

Sabe o que eu acho que é a coisa mais bonita do Teens? O fato de nos enriquecermos reciprocamente, de trocar opiniões e de confiarmos uns nos outros mesmo sem nos conhecermos. Pode parecer estranho, mas não é. Em comparação com a redação de qualquer jornal, no Teens não há concorrência, não há um número limitado de jornalistas. Isso do Teens é muito bom. É uma redação aberta. Justamente por isso, convido vocês a participarem. Se quiserem, podem escrever e compartilhar aquilo que pensam.

Festa com as crianças da escola



Ação realizada pelas Gen 3 de Coelho Neto (Maranhão).





LONDRINA



PREPARANDO CONGRESSO GEN4

